

CRISTIANE COPPE DE OLIVEIRA



REPRODUÇÃO

O homem que lecionava

Vasta e acessível, a obra de Malba Tahan valorizou a cultura árabe e abriu possibilidades para a educação interdisciplinar

M

aktub! é uma expressão característica do fatalismo mulçumano. O termo, na língua árabe, vem do verbo *ktab* (escrever) e significa “estava escrito” ou “tinha de acontecer”. Quando essa palavra é exclamada por uma pessoa dessa origem, ela quer reafirmar que seu espírito, dentro da linguagem do Alcorão – o livro sagrado do Islã –, se conforma com o destino e a vontade de *Allah*.

Pode-se dizer *maktub!* a respeito do ex-repositor de livros da Biblioteca Nacional, o carioca Júlio César de Mello e Souza (1895-1974). Conhecido mundialmente pelo pseudônimo de Malba Tahan, ele se tornou escritor e professor de matemática divulgando em suas obras a cultura e os costumes dos povos árabes.

Na página anterior, ex-líbris de Júlio César de Mello e Souza. Ao lado, foto do autor, mais conhecido como Malba Tahan.

ACERVO MALBA TAHAN, FEJUNICAMP



Esse popular autor revelou aspectos míticos em seu discurso pedagógico e traçou um destino singular para a História da Educação Matemática no Brasil. Considerando as ideias de herança cultural, matemática como produto da humanidade, confiança cultural e legitimidade, é possível realçar, em paralelo com as obras tahananianas, a tradição (*turâth*) e a cultura árabe.

Mohamed Abed al-Jabri, professor de Filosofia da Universidade de Rabat e uma das principais figuras do pensamento árabe contemporâneo, elabora uma concepção da relação tradição-modernidade com base no que entende por tradição (*turâth*). Na opinião do professor, esse termo não é apenas uma “coleção de rastros do passado”, mas a totalidade da cultura

que compreende uma fé, uma lei, uma língua, uma literatura, uma razão; uma mentalidade, um apego ao passado e uma projeção para o futuro. O *turâth* não é, por exemplo, a herança de um pai morto, e sim um pai sempre presente, vivo na pessoa do filho. Al-Jabri rejeita o fundamentalismo (*salafyya*), que reconstrói o presente a partir de um modelo do passado, e também o liberalismo árabe, cujo fim é reivindicar o presente europeu. Para al-Jabri, o olhar liberal sobre a tradição árabe-islâmica tem lugar valendo-se do presente que ele vive, o do Ocidente.

Os povos árabes inferem que a tradição retrata sua própria vida, sua existência. O todo cultural abordado por al-Jabri mostra-se como a essência da sobrevivência, da subsistência e da transcendência

dessas pessoas. Tomando-se como ponto de partida esse conjunto de conhecimentos, práticas e costumes, pode-se constatar que a inserção das contribuições e valores dos árabes nas obras de Malba Tahan estava escrita em seu destino. *Maktub!*

Trazer o mundo árabe para o contexto da Educação Matemática inicia uma nova leitura e eleva o todo cultural desses povos. A proposta de Malba Tahan teve início entre as décadas de 1940 e 1960, tanto nas traduções dos contos árabes de tradição oral, passando pelas viagens de *Beremiz Samir* – principal personagem de *O Homem que Calculava*, sua obra mais famosa –, até a divulgação de suas ideias e concepções de matemática.

Ainda que os ditos “matemáticos puros”, extremamente voltados para a ciência ocidental, em geral ignorassem o repertório do Oriente nas suas práticas de ensino, foi necessário ampliar a visão de mundo para levar a cultura árabe para a escola. O professor de matemática Júlio César de Mello e Souza empenhava-se para cumprir dentro de sua realidade prática em sala de aula ou mesmo em sua postura de ser humano o que apresentava na fantasia e na literatura. Conclui-se essa afirmação com amparo na análise da revista *Al-Karismi*, publicada e dirigida por Malba Tahan nas décadas de 40 e 50 do século passado.

Destinada a alunos e professores de matemática, a publicação trazia em seu discurso a intenção de reflexão, debates e discussões acerca do ensino e da aprendizagem em matemática e de outras

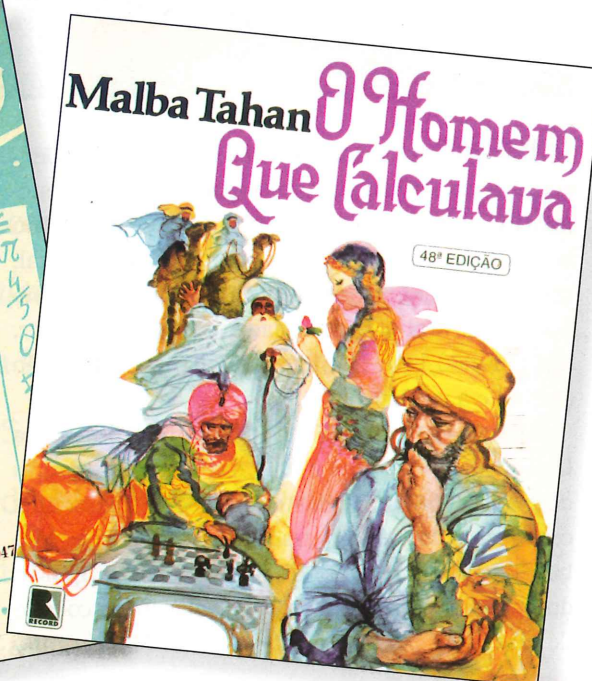
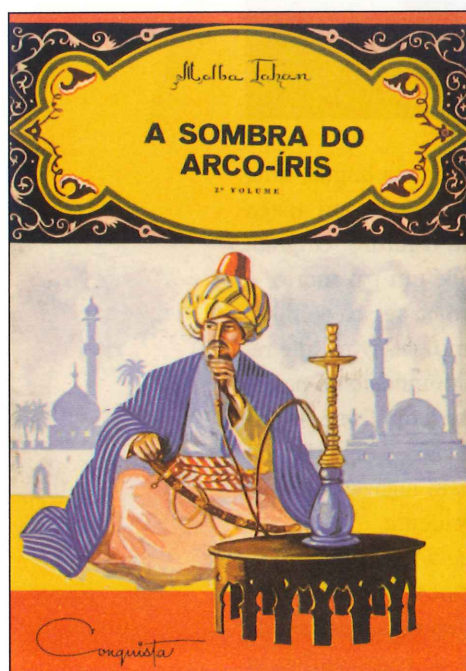
tendências que surgiam em meio a esse contexto, sempre valorizando a cultura árabe. No segundo volume da revista, Tahan expõe na contracapa a figura de um *ulemá* (sábio que se dedica por longos períodos às ciências islâmicas). O anúncio *Mil anos depois... 946-1946* refere-se a três obras relacionadas à matemática. O autor mostra aos leitores que os árabes, em todos os períodos da História, revelaram decidida predileção pelo estudo dessa área.

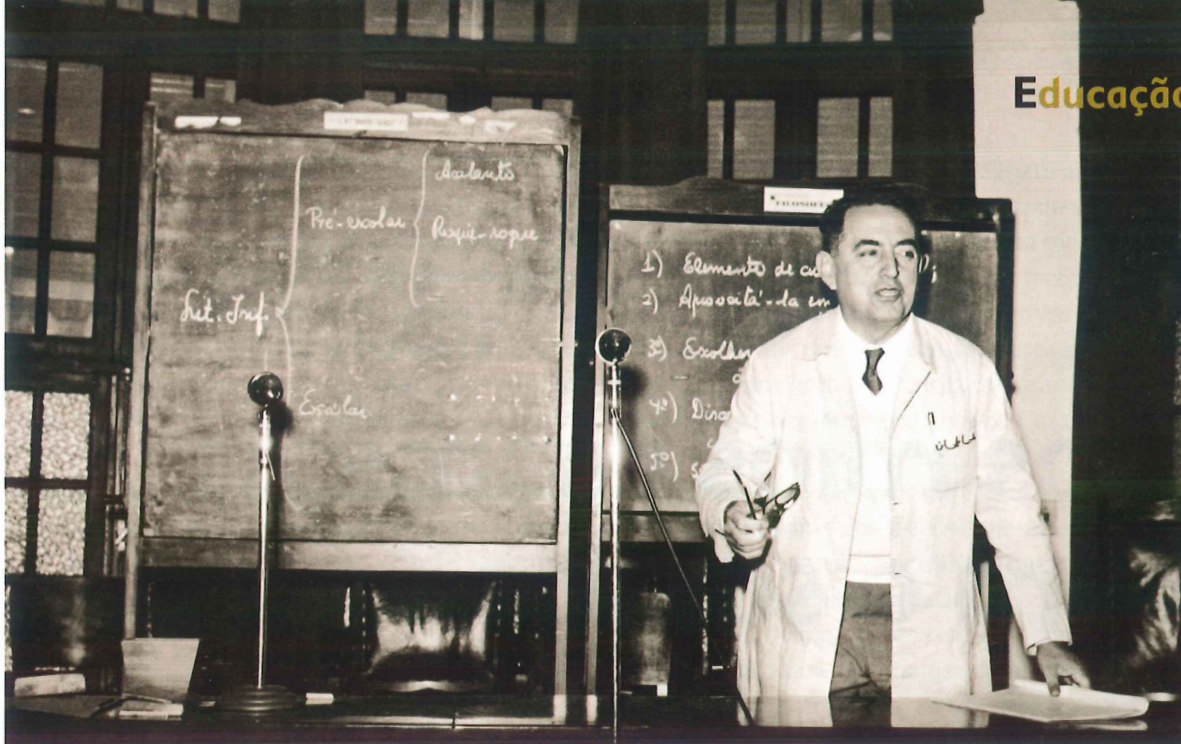
Em suas obras, Malba Tahan elege a religião e a moral cristã, as formas narrativas dos contos, as leis, as artes, a política e os significados e valores próprios da cultura árabe. Nota-se claramente um propósito de ensino interdisciplinar dentro de seus mais de 100 trabalhos.

Algumas dessas possibilidades são observáveis na prática. O projeto *Malba Tahan: mostra imaginário e matemática*, realizado em 2009 na Escola Estadual Rotary, na cidade de Ituiutaba (MG), mostrou como é possível trabalhar diferentes disciplinas em sala de aula baseando-se nos livros desse autor.

Durante um período de seis meses, os professores de todas as cadeiras do ensino fundamental tiveram contato com a vida e obra de Tahan e criaram formas pedagógicas de intervenções interdisciplinares. O sucesso do projeto tornou-se evidente ainda mais na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da escola. Os alunos discutiram os valores e a cultura dos povos árabes nas aulas de geografia e história, intercalando a matemática na preparação de um livro de receitas. Na cozinha da escola, houve a

Capa do livro *A sombra do Arco-Íris*, de 1941. Além de escritor, Malba Tahan foi também editor da revista *Al-Karismi*; no detalhe, uma edição de março de 1947. Na sequência, ilustração de *O Homem que Calculava*, obra mais famosa do autor.





ACERVO MALBA TAHAN, FEUNICAMP

Literato, editor e também professor, Júlio César contribuiu para a difusão do ensino da matemática no Brasil.



Saiba Mais

SIQUEIRA FILHO, M. Ali lezid Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan: episódios do nascimento e manutenção de um autor-personagem, 2008. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

TAHAN, M. *Maktub!* RJ: Record, 1997.

Internet

www.cristianecoppe.com.br

www.malbatahan.com.br

www.sbhmat.com.br

oportunidade, durante uma aula, de relacionar as medidas utilizadas na preparação de pratos árabes aos cálculos. O grupo finalizou o projeto com um grande banquete e com a mostra aberta a comunidade. Na ocasião, foram expostas todas as atividades desenvolvidas pelos professores e seus alunos.

Elaboradas e discutidas semanalmente, as propostas buscavam a troca de experiências entre as ações. Os professores de matemática, por exemplo, optaram pela obra tahaniana *Meu anel de sete pedras*. Pretendiam desenvolver a habilidade do cálculo mental e o raciocínio-lógico matemático por meio de adivinhas presentes no texto. Os alunos foram levados para o pátio da escola e uma gincana foi feita entre eles, explorando as questões matemáticas do livro. Houve premiação para aqueles que conseguiram acertar o maior número de respostas da gincana.

São diversas as possibilidades pedagógicas com que os professores podem trabalhar fazendo uso das obras de Malba Tahan. No livro *Lendas do Céu e da Terra*, é marcante a abordagem religiosa (islâmica) e de moral cristã. Ele escreveu que todos os homens são religiosos e sempre o foram em todos os tempos, sendo esse um dos fenômenos mais extraordinários da História. Segundo o autor, a religião pertence aos grandes patrimônios universais da humanidade, como a inteligência, a vontade, a linguagem e os costumes.

A visão histórica de religião no estabelecimento de uma ponte com a ciência revela-se de forma marcante em *O Homem que Calculava*, uma vez que se consegue combinar religião, ciências, matemática, tradições e cultura árabe. Tahan entende que

é grande a responsabilidade daquele que escreve. Mas, se o livro possuir um caráter religioso, esse compromisso assume proporções quase infinitas. Na visão do autor, “semear ideias religiosas é dirigir consciências. E dirigir consciências é orientar o homem no problema do seu destino, cuja incógnita se resolve na tremenda alternativa de duas eternidades, uma infinitamente feliz, outra infinitamente desventurada”. O assunto pode ser trabalhado como tema transversal apontando para uma ética de respeito à diversidade e multiplicidade das crenças brasileiras.

Tahan utilizou-se das narrativas para conquistar e voltar a atenção dos leitores para o contexto árabe de cada história de tradição oral. Esse fato pode ser comprovado na obra *Mil Histórias Sem Fim*. A forma literária dos contos árabes permite ser vista como uma interessante cadeia de narrativas variadas e unidas, que constituem o mais rico e duradouro patrimônio das literaturas orientais. Elas devem ser trabalhadas nas aulas de língua portuguesa junto com o professor de história.

É importante fomentar uma leitura da cultura árabe que dignifique, legitime, afirme e propague a relevância desses povos ressaltando seus valores em práticas de ensino, aprendizagem e pesquisa em Educação Matemática. Malba Tahan deixou essa contribuição ao traduzir para seus leitores a riqueza desses povos. **Maktub! H**

CRISTIANE COPPE DE OLIVEIRA É PROFESSORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E AUTORA DA TESE *A SOMBRA DO ARCO-ÍRIS: UM ESTUDO HISTÓRICO/MITOCRÍTICO DO DISCURSO PEDAGÓGICO DE MALBA TAHAN* (USP, 2007).